

Arrecadação em agosto foi de Cr\$ 501 bi

A arrecadação das receitas federais alcançou em agosto CR\$ 501,5 bilhões, superando em 13 por cento (descontada a inflação) o resultado de julho. Nos oito meses a arrecadação está acumulada em Cr\$ 3,8 trilhões. Nestes números estão incluídas as receitas obtidas com a venda de certificados de privatização, lucro do Banco Central repassado ao Tesouro e retorno de empréstimos.

O Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) que passou a incidir sobre todas as operações de renda fixa de até 18 dias úteis, foi o principal fator de crescimento de arrecadação: aumentou 222,70 por cento em relação ao mês anterior. Segundo o diretor-adjunto do Departamento da Recei-



ta Federal, Renato Botaro, a tendência para próximos meses é que a arrecadação do IOF fique estabilizada no nível de agosto (Cr\$ 22,6 bilhões). Ainda não está decidida a ampliação da incidência do IOF sobre operações de crédito, como o uso do saldo negativo do cheque especial.

Os dados divulgados ontem pela Receita Federal mostram, segundo Botaro, uma recupe-

ração da atividade industrial. A arrecadação do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) foi de Cr\$ 88,3 bilhões em agosto, o que representou um crescimento de 38 por cento em relação a julho. Este crescimento ocorreu apesar da paralisação da indústria automobilística por causa da greve dos empregados. O IPI de veículos registrou uma queda na arrecadação de 19,95 por cento.